

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2013



ÍNDICE

1. Enquadramento macroeconómico.....	2
2. Atividade da empresa.....	3
3. Perspetivas para 2014	5
4. Políticas de gestão de risco	6
5. Proposta de aplicação dos resultados.....	7
6. Considerações Finais	7

Anexo – Demonstrações Financeiras

Balanço

Demonstração dos resultados

Demonstração das alterações no capital próprio

Demonstração de fluxos de caixa

Anexo ao balanço e às demonstrações dos resultados

Anexo – Certificação Legal das Contas

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013

Senhores Acionistas,

De harmonia com as disposições legais, o Conselho de Administração do ACP Mobilidade, Sociedade de seguros de Assistência, S.A. vem apresentar a V. Exas. o relatório de gestão e contas relativos ao exercício de 2013.

1. Enquadramento macroeconómico

1.1. Macroeconomia

A opção da introdução de fortes medidas de austeridade e de uma tentativa de redução de dívida bastante rápida para resolução da crise financeira da zona Euro conduziu a um ambiente de estagnação e mesmo recessivo na generalidade dos países da zona Euro e mesmo da União Europeia (UE).

O crescimento económico na zona euro no 4º trimestre de 2013 foi de cerca de 0,5% e no conjunto da União Europeia de 1%. O PIB de Portugal no 4º trimestre, observou uma subida de 1,6%. Em termos anuais, o PIB português reduziu 1,4% em 2013, contudo a taxa de crescimento no último trimestre poderá sinalizar o final da recessão em 2014. O PIB da zona euro reduziu 0,5% e na UE cresceu 0,1%.

O ambiente recessivo conduziu a um aumento muito significativo das taxas de desemprego, as quais no final de 2013 eram de cerca de 10,8% na União Europeia, 12% na zona Euro e 15,3% em Portugal. Portugal apresenta ainda uma taxa de desemprego jovem bastante elevada, nomeadamente na população licenciada. Esta situação tem levado a que muitas pessoas optem pela via da emigração, sendo muitas delas jovens e com formação superior.

Ao nível dos preços, destaca-se a muito baixa taxa de inflação portuguesa, a qual em 2013 foi de 0,2%, podendo antever um cenário deflacionista em 2014.

Apesar das tentativas ocorridas na última década de revitalizar os setores produtivos e exportadores da nossa economia, o desequilíbrio estrutural continua a ser uma realidade e não permite encarar com demasiado otimismo o futuro económico do país. Contudo, os cenários de incumprimento dos compromissos por Portugal no curto prazo parecem afastados

e o país tem conseguido realizar emissões de dívida nos mercados financeiros, embora ainda exista alguma expectativa para o resultado das primeiras emissões de dívida a ocorrer após o final do programa ajustamento em Maio de 2014.

É importante que o país mantenha o crescimento dos setores exportadores, reduzindo a sua dependência externa, em particular em termos energéticos e equilibre as suas contas públicas, de modo a que o rating de Portugal possa voltar a níveis não especulativos o que permitirá um financiamento mais baixo do próprio estado e de toda a economia, o que permitirá também por esta via o aumento do investimento do setor empresarial, induzindo crescimento económico e reduzindo o desemprego.

1.2. Área seguradora

De acordo com o Relatório de Evolução da Atividade Seguradora de 2013 do ISP, a produção de seguro direto relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão do ISP apresentou, em termos globais, um acréscimo de 20,7% face ao ano anterior, atingindo uma produção de seguro direto de cerca de 12,3 mil milhões de euros. Este aumento ocorre por via do acréscimo de 33,4% do ramo Vida. Os ramos Não Vida sofreram uma contração de 4,4%.

Os custos com sinistros reduziram em 7,8%, com um decréscimo quer nos ramos Não Vida, quer no ramo Vida, respetivamente de 3,8% e de 8,8%.

O resultado líquido global, em 2013, estima-se que possa ascender a 670 milhões de euros e a taxa de cobertura da margem de solvência situa-se, no final de 2013, em cerca de 215%.

2. Atividade da empresa

2.1. Síntese da atividade e performance

Em 2013, a produção do ACP Mobilidade, Sociedade de Seguros de Assistência atingiu 1.058.231 Euros, representando um aumento de perto de 5% comparativamente com o ano anterior.

A taxa de sinistralidade situou-se nos 63%, bastante acima da taxa de sinistralidade do ano anterior que rondava os 50%. Este aumento pode ser explicado pelo aumento da circulação rodoviária. O rácio das despesas gerais do ACP Mobilidade continuou a baixar situando-se em cerca de 18% do volume de prémios, resultado das alterações efetuadas na organização da

empresa em 2012. Os gastos administrativos caíram 24% de 2012 para 2013, tendo caído 32% em 2 anos.

O resultado líquido da empresa foi de 943.927 Euros. Devido ao aumento da sinistralidade, o resultado técnico situou-se em 218.409 euros, menos 27% comparativamente com 2012, no entanto, em linha com o esperado.

Tendo concluído a reestruturação do ACP Viagens, a componente não técnica teve este ano resultados muito positivos, tendo ambas as empresas participadas apresentado resultados positivos. Importa destacar, pelo contributo nos resultados da ACP Mobilidade, a participação na ACP Serviços de Assistência, Lda., a qual contribuiu com cerca de 824 mil euros para o resultado antes de impostos da ACP Mobilidade.

2.2. Investimentos e estrutura financeira

Distribuição por tipo de investimentos em 2013

Tipo de investimentos	2013		2012	
	Valor	%	Valor	%
Em partes de capital	2.719.992	65,1%	2.077.783	58,0%
Em depósitos	1.100.000	26,3%	1.150.000	32,1%
Em imóveis	357.300	8,6%	357.300	9,9%

Em virtude da performance já assinalada das empresas participadas cresceu o peso relativo das participações sociais em detrimento dos restantes tipos de investimentos.

A estrutura financeira da empresa continua bastante sólida, representando os capitais próprios da companhia 88% dos capitais totais (90% em 2012).

A ACP Mobilidade no seu Passivo não apresenta qualquer endividamento bancário.

2.3. Organização interna

A empresa continua organizada em duas grandes vertentes:

- Área comercial, de tesouraria, de investimentos e de controlo do *outsourcing* diretamente geridas pelo Conselho de Administração da empresa através do regime de serviços partilhados do Grupo;

- A gestão das assistências, a contabilidade, serviços atuariais em regime de *outsourcing*, sendo a gestão das assistências assegurada pelo ACP Serviços de Assistência, empresa que possui um sistema de informação próprio adaptado às necessidades do ACP Mobilidade e é certificada com a Norma NP EN ISO 9001:2008, garantindo níveis de qualidade elevados aos seus Clientes.

2.4. Relatório qualitativo da gestão de reclamações

Por via da subcontratação da gestão das assistências ao ACP Serviços de Assistência, empresa certificada com a Norma NP EN ISO 9001:2008, o ACP Mobilidade tem todas as condições para assegurar um serviço de qualidade aos seus Clientes.

- Evolução das reclamações

Foram abertas 10 reclamações em 2013, valor 50% abaixo do registado em 2012 para a mesma atividade (mesmos clientes).

Nenhuma das reclamações foi proveniente do Provedor do Cliente (CIMPAS).

O prazo médio de resposta foi de 4 dias, 1 dia acima da média de 2012. Esta média mantém-se no entanto nos nossos padrões de qualidade.

- Análise do tipo de reclamações

A maior parte das reclamações estão relacionadas com o tempo de espera do serviço de assistência (4), que é um item sempre bastante subjetivo.

- Conclusões

A taxa de reclamação tolerada ao nível da Assistência do ACP é de 0,20%, sendo que a taxa do ACP Mobilidade está abaixo deste valor.

Este nível de reclamações associado aos resultados de vários inquéritos de satisfação que são realizados ao longo do ano permite-nos concluir que a qualidade do nosso serviço corresponde às expectativas dos beneficiários. No entanto, o processo de melhoria contínua mantém-se em permanência para cada registo de reclamação.

3. Perspetivas para 2014

Apesar de um contexto económico ainda pouco favorável para 2014, o ACP Mobilidade prevê manter o nível de performance alcançado nos últimos anos.

Importa salientar a elevada dependência que a companhia apresenta face ao grupo económico em que está inserida e onde consolida as suas demonstrações financeiras. Assim, a precisão de

qualquer análise prospetiva depende do grau de conhecimento da evolução estratégica do ACP, em particular na área da assistência em viagem.

Ao nível do ACP não se esperam alterações significativas nesta área de negócio, nem na oferta de serviços aos Sócios nesta área, o que permite perspetivar uma evolução estável em 2014.

4. Políticas de gestão de risco

Nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais vem a sociedade informar as políticas de gestão de risco, a nível do risco de preço/mercado e risco de liquidez/crédito/fluxos de caixa (transversal a todo o grupo ACP):

4.1. Risco de preço / mercado

As operações de negócios em moeda estrangeira, especialmente na compra e venda, expõem a Sociedade a riscos cambiais, como resultado de flutuações nas taxas de câmbio. No entanto, grande parte das transações é efetuada com entidades do Espaço Comunitário, sendo o risco de exposição cambial residual. No que respeita às variações nas taxas de juro, atendendo ao facto de a empresa ser financiada por capitais do grupo ACP e, os contratos com fornecedores / clientes não preverem o vencimento de juros a gestão entende que o risco é residual.

4.2. Risco de liquidez / crédito / fluxos de caixa

A estrutura de financiamento da empresa assenta essencialmente em capitais provenientes do Grupo ACP. Estes instrumentos de financiamento permitem à empresa a liquidez necessária para a satisfação dos seus compromissos sem recurso ao financiamento bancário. O foco da empresa é sobre a gestão de capital circulante e despesas de capital. Como consequência da sua política de gestão do ativo circulante e da sua eficiente gestão, a empresa dispõe atualmente de uma situação confortável em termos de liquidez. Não obstante, os principais riscos decorrem dos compromissos assumidos com os fornecedores. No entanto, a empresa mantém políticas regulares de cobrança e regularização dos seus compromissos.

5. Proposta de aplicação dos resultados

O resultado líquido do exercício foi de 943.927,39 euros (novecentos e quarenta e três mil novecentos e vinte e sete euros e trinta e nove cêntimos).

O Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação do resultado líquido do exercício:

- Reservas Legais: 94.392,74 euros;

- Dividendos: 849.534,65 euros.

O Conselho de Administração propõe ainda que sejam reforçadas as Reservas Legais, com transferência de Outras Reservas dos seguintes valores, os quais permitem regularizar as reservas legais insuficientemente constituídas e reforçadas em 2008, 2011 e 2012:

- Reserva legal de 2012: 12 953,31 euros;

- Reserva legal de 2011: 20 884,40 euros;

- Reserva legal de 2008: 25.673,70 euros;

- Total a transferir: 59.511,41 euros.

6. Considerações Finais

Nos termos e para efeitos do D.L. nº 411/91 de 17 de outubro, o Conselho de Administração declara que a empresa não tem dívidas perante a Segurança Social.

Finalmente, o Conselho de Administração não quer deixar de agradecer a colaboração de todos os que têm contribuído para este facto, em particular:

- ao Instituto de Seguros de Portugal;

- ao Conselho Fiscal;

- ao Revisor Oficial de Contas;

- aos colaboradores do Automóvel Clube de Portugal e do ACP Serviços de Assistência que colaboram neste projeto;

- e às demais entidades que, de uma forma direta ou indireta, têm dado o seu contributo à empresa.

Lisboa, 13 de Março de 2014

O Conselho de Administração

Miguel António Igrejas Horta e Costa

Florbelá Soares Almeida

André Veloso Ferreira dos Santos

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

Anexo ao Relatório de Gestão do Exercício de 2013

Acionistas que, nos termos do artigo 448, nº 2 do Código das Sociedades Comerciais, titulares de, pelo menos, um décimo, um terço ou metade do capital:

Automóvel Club de Portugal, com sede na Rua Rosa Araújo, 24, em Lisboa, titular de 489.300 ações, correspondente a 97,86% do capital social.

A Administração,

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 2013



ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	ACTIVO	2013			2012
		Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido	
7 e 11	Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	160.727	-	160.727	88.206
6 e 11	Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	2.719.992	-	2.719.992	2.077.783
	Associadas e empreendimento conjuntos	-	-	-	-
	Filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-
	Activos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	-	-	-	-
	Outros investimentos	-	-	-	-
	Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	-	-	-	-
	Outros investimentos	-	-	-	-
	Derivados de cobertura	-	-	-	-
	Activos disponíveis para venda	-	-	-	-
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	-	-	-	-
	Outros investimentos	-	-	-	-
	Empréstimos e contas a receber	1.100.000	-	1.100.000	1.150.000
	Depósitos junto de empresas cedentes	-	-	-	-
11	Outros depósitos	1.100.000	-	1.100.000	1.150.000
	Empréstimos concedidos	-	-	-	-
	Contas a receber	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-
	Investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-
	Investimentos em outras empresas participadas e participantes	-	-	-	-
	Outros investimentos	-	-	-	-
	Terrenos e edifícios	357.300	-	357.300	357.300
	Terrenos e edifícios de uso próprio	-	-	-	-
11	Terrenos e edifícios de rendimento	357.300	-	357.300	357.300
8	Outros activos tangíveis	1.585	(1.585)	-	-
	Inventários	-	-	-	-
	Goodwill	-	-	-	-
	Outros activos intangíveis	-	-	-	-
	Provisões técnicas de resseguro cedido	-	-	-	-
	Provisão para prémios não adquiridos	-	-	-	-
	Provisão matemática do ramo vida	-	-	-	-
	Provisão para sinistros	-	-	-	-
	Provisão para participação nos resultados	-	-	-	-
	Provisão para compromissos de taxa	-	-	-	-
	Provisão para estabilização de carteira	-	-	-	-
	Outras provisões técnicas	-	-	-	-
	Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-	-	-
	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	407.907	(6.864)	401.043	217.104
13	Contas a receber por operações de seguro directo	367.066	(6.864)	360.202	178.389
13	Contas a receber por outras operações de resseguro	39.982	-	39.982	35.667
13	Contas a receber por outras operações	859	-	859	3.049
	Activos por impostos	59.614	-	59.614	211.566
20	Activos por impostos correntes	23.360	-	23.360	64.701
20	Activos por impostos diferidos	36.254	-	36.254	146.864
23	Acréscimos e diferimentos	5.940	-	5.940	11.624
	Outros elementos do activo	-	-	-	-
	Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-
	TOTAL ACTIVO	4.813.065	(8.449)	4.804.615	4.113.582

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013.



ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	2013	2012
	PASSIVO		
	Provisões técnicas	368.629	313.229
12	Provisão para prémios não adquiridos	178.280	178.735
	Provisão matemática do ramo vida	-	-
	Provisão para sinistros	190.349	134.493
	De vida	-	-
	De acidentes de trabalho	-	-
12	De outros ramos	190.349	134.493
	Provisão para participação nos resultados	-	-
	Provisão para compromissos de taxa	-	-
	Provisão para estabilização de carteira	-	-
	Provisão para desvios de sinistralidade	-	-
	Provisão para riscos em curso	-	-
	Outras provisões técnicas	-	-
	Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento	-	-
	Outros passivos financeiros	-	-
	Derivados de cobertura	-	-
	Passivos subordinados	-	-
	Depósitos recebidos de resseguradores	-	-
	Outros	-	-
	Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo	-	-
	Outros credores por operações de seguros e outras operações	138.085	106.960
	Contas a pagar por operações de seguro directo	-	-
	Contas a pagar por outras operações de resseguro	-	-
14	Contas a pagar por outras operações	138.085	106.960
	Passivos por impostos	-	34.148
20	Passivos por impostos correntes	-	34.148
	Passivos por impostos diferidos	-	-
23	Acréscimos e diferimentos	52.056	33.351
	Outras Provisões	-	129.677
	Outros Passivos	-	-
	Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda	-	-
	TOTAL PASSIVO	558.769	617.364
	CAPITAL PRÓPRIO		
21	Capital (Acções Próprias)	2.500.000	2.500.000
	Outros instrumentos de capital	-	-
	Reservas de reavaliação	-	-
	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	-	-
	Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio	-	-
	Por revalorização de activos intangíveis	-	-
	Por revalorização de outros activos tangíveis	-	-
	Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa	-	-
	Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	-	-
	De diferenças de câmbio	-	-
	Reserva por impostos diferidos	-	-
21	Outras reservas	801.919	737.152
	Resultados transitados	-	-
	Resultado líquido do exercício	943.927	259.066
	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	4.245.846	3.496.218
	TOTAL PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	4.804.615	4.113.582

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013.

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

CONTA DE GANHOS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 2013



ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

CONTAS DE GANHOS E PERDAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em Euros)

Notas do Anexo	Rubricas	2013			2012
		Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
	Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1.058.231	-	1.058.231	1.009.367
15	Prémios brutos emitidos	1.057.776	-	1.057.776	1.027.971
	Prémios de resseguro cedido	-	-	-	-
	Provisão para prémios não adquiridos (variação)	455	-	455	(18.604)
	Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	-	-	-	-
	Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços	-	-	-	-
	Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(668.394)	-	(668.394)	(490.564)
	Montantes pagos	(612.539)	-	(612.539)	(479.682)
	Montante bruto	(612.539)	-	(612.539)	(479.682)
	Parte dos resseguradores	-	-	-	-
	Provisão para sinistros	(55.856)	-	(55.856)	(10.881)
	Montante bruto	(55.856)	-	(55.856)	(10.881)
	Parte dos resseguradores	-	-	-	-
	Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	-	-	-
	Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro	-	-	-	-
	Montante bruto	-	-	-	-
	Parte dos resseguradores	-	-	-	-
	Participação nos resultados, líquida de resseguro	-	-	-	-
	Custos e gastos de exploração líquidos	(188.191)	-	(188.191)	(246.965)
	Custos de aquisição	-	-	-	-
	Custos de aquisição diferidos (variação)	-	-	-	-
18 e 19	Gastos administrativos	(188.191)	-	(188.191)	(246.965)
	Comissões e participação nos resultados de resseguro	-	-	-	-
	Rendimentos	-	-	-	-
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-
	Gastos financeiros	-	-	-	-
	Outros devedores por operações de seguros e outras operações	-	-	-	-
	De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-
	De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	-	-	-	-
	Outros	-	-	-	-
	Ganhos líquidos activos e passivos financ. não valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-
	De activos disponíveis para venda	-	-	-	-
	De empréstimos e contas a receber	-	-	-	-
	De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-
	De passivos financeiros valorizados a custo amortizado	-	-	-	-
	De outros	-	-	-	-
	Ganhos líquidos activos e passivos financ. valorizados ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-	-
	Ganhos líquidos de activos e passivos financeiro classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas	-	-	-	-
	Terrenos e edifícios	-	-	-	-
	Diferenças de câmbio	-	-	-	-
	Ganhos líquidos p' venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas	-	-	-	-
	Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	-	(29.300)
	De activos disponíveis para venda	-	-	-	-
	De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	-	-	-	-
	De investimentos a deter até à maturidade	-	-	-	-
	De outros	-	-	-	(29.300)
17	Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	16.760	-	16.760	27.945
	Outras provisões (variação)	-	-	-	(129.677)
	Outros rendimentos/gastos	-	16.166	16.166	3.352
	Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas	-	-	-	-
	Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	-	838.945	838.945	166.240
	Ganhos e perdas de activos não concorrentes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda	-	-	-	-
	RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS	218.406	855.112	1.073.517	310.398
20	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	-	(18.979)	(18.979)	(25.033)
20	Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	-	(110.611)	(110.611)	(26.300)
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	218.406	725.522	943.927	259.066

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013.

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

ANEXOS DO EXERCÍCIO DE 2013

ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2013

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital	Outros instrumentos de capital			Reservas de Reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Outras reservas				Resultados transitados	Resultado do exercício	Total	
		Instrumentos financeiros compostos	Prestações suplementares	Outros			Reserva Legal	Reserva estatutária	Prémios de emissão	Outras Reservas				
Balanco a 31 de Dezembro de 2012	2.500.000	-	-	-	-	-	262.012	-	-	-	475.140	(1)	259.066	3.496.218
Correcções de erros (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco de abertura alterado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos/reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transacção de acções próprias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edificios de uso próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de outros activos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de activos intangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura em cobertura de fluxos de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	-	-	-	-	-	-	12.953	-	-	-	51.813	-	(64.767)	-
Distribuição de reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de lucros/prejuízos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(194.299)	(194.299)
Alterações de estimativas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ganhos/ perdas reconhecidos directamente no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total das variações do capital próprio	-	-	-	-	-	-	12.953	-	-	-	51.813	-	(259.066)	(194.299)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	943.927	943.927
Distribuição antecipada de lucros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco a 31 de Dezembro de 2013	21	2.500.000	-	-	-	-	274.965	-	-	-	526.953	(1)	943.927	4.245.846

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013.

ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2012

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital	Outros instrumentos de capital			Reservas de Reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Outras reservas				Resultados transitados	Resultado do exercício	Total
		Instrumentos financeiros compostos	Prestações suplementares	Outros			Reserva Legal	Reserva estatutária	Prémios de emissão	Outras Reservas			
Balanco a 31 de Dezembro de 2011	2.500.000	-	-	-	-	-	241.125	-	-	276.740	(1)	417.688	3.435.552
Correcções de erros (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações políticas contabilísticas (IAS 8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco de abertura alterado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos/reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transacção de acções próprias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorização de terrenos e edificios de uso próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de outros activos tangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos por revalorizações de activos intangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura em cobertura de fluxos de caixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por ajustamentos de instrumentos de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ganhos líquidos por diferenças por taxa de câmbio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados	-	-	-	-	-	-	20.887	-	-	198.400	-	(219.287)	-
Distribuição de reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de lucros/prejuízos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(198.400)	(198.400)
Alterações de estimativas contabilísticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ganhos/perdas reconhecidos directamente no capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1)	(1)
Transferências entre rubricas de capital próprio não incluídas noutras linhas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total das variações do capital próprio	-	-	-	-	-	-	20.887	-	-	198.400	-	(417.688)	(198.401)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	259.066	259.066
Distribuição antecipada de lucros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Balanco a 31 de Dezembro de 2012	21	2.500.000	-	-	-	-	262.012	-	-	475.140	(1)	259.066	3.496.218

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013.



ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em euros)

	2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Operações de seguros		
Recebimentos de prémios de seguro	524.635	570.077
Recebimentos de ressegurados líquidos	266.264	248.962
Outros recebimentos de seguros		
Pagamentos de indemnizações e desp. com sinistros (líquidos)	(384.096)	(309.132)
Pagamento a ressegurados (líquidos)	(79.294)	(72.923)
Pagamento de taxas e impostos sobre seguros	(15.541)	(10.353)
	<u>311.968</u>	<u>426.631</u>
Investimentos financeiros		
recebimentos de renda de imóveis	14.237	13.587
Recebimentos de juros (DO+DP)	23.245	41.969
	<u>37.483</u>	<u>55.555</u>
Outros fluxos de caixa operacionais		
Pagamentos a pessoal	(38.111)	(42.014)
Pagamentos a fornecedores	(95.783)	(140.891)
Pagamentos de outros impostos	(39.054)	(33.248)
Pagamentos à Seg.Social	(24.726)	(24.800)
Pagamentos de seguros	(2.513)	(3.406)
Outros recebimentos / pagamentos	498	(12.301)
Pagamentos de despesas		
	<u>(199.690)</u>	<u>(256.659)</u>
Fluxos das actividades operacionais [1]	<u>149.761</u>	<u>225.527</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Dividendos recebidos de participadas	267.060	141.502
Vencimento de depósitos a prazo	2.050.000	3.700.000
Constituição de depósitos a prazo	(2.000.000)	(3.875.000)
Pagamentos relativos a investimentos financeiros		(128.000)
Outros		
	<u>317.060</u>	<u>(161.498)</u>
Fluxos das actividades de investimento [2]	<u>317.060</u>	<u>(161.498)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Juros pagos (empréstimos subordinados)		
Juros pagos (descoberto bancário)		(46)
Dividendos pagos a acionistas	(194.300)	(194.660)
Prestações Suplementares	(200.000)	
Outras operações de financiamento		
	<u>(394.300)</u>	<u>(194.706)</u>
Fluxos das actividades de financiamento [3]	<u>(394.300)</u>	<u>(194.706)</u>
Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	72.521	(130.677)
Efeito das diferenças de câmbio		-
Caixa e seus equivalentes no início do período	88.206	218.883
Caixa e seus equivalentes no fim do período	160.727	88.206

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

INVENTÁRIO DE PARTICIPAÇÕES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS
(Montantes expressos em euros)

Código	Designação	2013	Montante do valor nominal	% do valor nominal	2012	Valor total de aquisição	Anexo 1 Valor de balanço	
							unitário*	Total
	1 - FILIAIS, ASSOCIADAS, EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS E OUTRAS EMPRESAS PARTICIPADAS E PARTICIPANTES							
	1.1 - Títulos nacionais							
	1.1.1 - Partes de capital em filiais							
	ACP Serviços, Lda			90%	90%			2.635.549
	1.1.2 - Partes de capital em associadas							
	ACP Viagens e Turismo, Lda			40%	40%			84.442
	1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	2.719.992
	1.1.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.1.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.1.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.1.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.1.9 - Outros títulos em filiais							
	1.1.10 - Outros títulos em associadas							
	1.1.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.1.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	sub-total	-	-	-	-	-	-	2.719.992
	1.2 - Títulos estrangeiros							
	1.2.1 - Partes de capital em filiais							
	1.2.2 - Partes de capital em associadas							
	1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.2.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.2.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.2.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.2.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	1.2.9 - Outros títulos em filiais							
	1.2.10 - Outros títulos em associadas							
	1.2.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.2.12 - Outros títulos de outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	total	-	-	-	-	-	-	2.719.992
	2 - OUTROS							
	2.1 - Títulos nacionais							
	2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.1.2.1 - Ações							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.2.2 - Títulos de participação							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.2.4 - Outros							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.2 - Títulos de dívida							
	2.1.2.1 - De dívida pública							
	2.1.2.2 - De outros emissores públicos							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.1.2.3 - De outros emissores							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2 - Títulos estrangeiros							
	2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.2.2.1 - Ações							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.2.2 - Títulos de participação							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.2.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.2.4 - Outros							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.2 - Títulos de dívida							
	2.2.2.1 - De dívida pública							
	2.2.2.2 - De outros emissores públicos							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.2.2.3 - De outros emissores							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.3 - Derivados de negociação							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	2.4 - Derivados de cobertura							
	sub-total	-	-	-	-	-	-	-
	total	-	-	-	-	-	-	-
	3 - TOTAL GERAL							2.719.992

* Inclui o valor dos juros decorridos



DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

(Montantes expressos em euros)

Anexo 2				
RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
VIDA				-
NÃO VIDA				-
ACIDENTES E DOENÇA				-
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				-
AUTOMÓVEL				-
RESPONSABILIDADE CIVIL				-
OUTRAS COBERTURAS				-
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				-
CRÉDITO E CAUÇÃO				-
PROTECÇÃO JURÍDICA				-
ASSISTÊNCIA	113.310	67.342	29.830	(16.138)
DIVERSOS				-
TOTAL	113.310	67.342	29.830	(16.138)
TOTAL GERAL	113.310	67.342	29.830	(16.138)

NOTAS:

* Sinistros ocorridos no ano N-1 e anteriores



DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS

(Montantes expressos em euros)

Anexo 3

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montantes pagos - - prestações (1)	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (2)	Variação da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
SEGURO DIRECTO				-
ACIDENTES E DOENÇA				-
INCÊNDIO E OUTROS DANOS				-
AUTOMÓVEL				-
RESPONSABILIDADE CIVIL				-
OUTRAS COBERTURAS				-
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES				-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL				-
CRÉDITO E CAUÇÃO				-
PROTECÇÃO JURÍDICA				-
ASSISTÊNCIA	508.180		50.809	558.989
DIVERSOS				-
TOTAL	508.180		50.809	558.989
RESSEGURO ACEITE	104.359		5.046	109.405
TOTAL GERAL	612.539		55.856	668.394



DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS

(Montantes expressos em euros)

Anexo 4

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos e gastos de exploração brutos*	Saldo de resseguro
SEGURO DIRECTO					
ACIDENTES E DOENÇA					
INCÊNDIO E OUTROS DANOS					
AUTOMÓVEL					
RESPONSABILIDADE CIVIL					
OUTRAS COBERTURAS					
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES					
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL					
CRÉDITO E CAUÇÃO					
PROTECÇÃO JURÍDICA					
ASSISTÊNCIA	787.196	791.507	558.989		
DIVERSOS					
TOTAL	787.196	791.507	558.989	-	-
RESSEGURO ACEITE	270.580	266.725	109.405		
TOTAL GERAL	1.057.776	1.058.231	668.394	-	-

NOTAS:

* Sem dedução da parte dos resseguradores

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

Relatório com os critérios de imputação de custos para o exercício de 2012

(alínea c) do nº 1 do art. 3º Norma 21/2003-R)

A ACP Mobilidade – Sociedade de Seguros de Assistência, S.A. opera com base numa estrutura muito leve, em que tanto a área de sinistros como as áreas administrativas e de contabilidade estão subcontratadas a empresas especializadas.

Em face do exposto, decidiu-se que a totalidade dos custos a imputar no final do exercício em 31-12-2013 fosse levada à conta de exploração, mantendo o critério usado no exercício anterior.

Lisboa, 31 de dezembro de 2013

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO DE 2013

ACP MOBILIDADE - Sociedade de Seguros de Assistência S.A.

Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de Dezembro de 2013

(Montantes expressos em euros)

1 INFORMAÇÃO GERAL

A empresa ACP MOBILIDADE – SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A. é uma empresa de seguros de assistência de capitais privados constituída por escritura notarial em 28 de Dezembro de 2006, para a qual obteve as necessárias autorizações do Instituto de Seguros de Portugal.

O seu capital social é de 2.500.000 euros.

A empresa ACP MOBILIDADE – SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A. tem a sua sede Social e escritórios, na Av^a da República nº 62 F-1º em Lisboa.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras apresentadas, reportam-se ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e foram preparadas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros, emitido pelo ISP e aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma n.º 20/2007-R, de 31 de Dezembro e da Norma Regulamentar nº 22/2010, de 16 de Dezembro, e ainda de acordo com as normas relativas à contabilização das empresas de seguros estabelecidas pelo ISP.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas de harmonia com os princípios contabilísticos definidos no Plano de Contas para o Sector Segurador e normas específicas emanadas pelo Instituto de Seguros de Portugal, adoptadas nos termos do Artigo 3º do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, com excepção da IFRS 4 em que apenas são adoptados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros.

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 2013, foram preparadas em conformidade com as IFRS aprovadas pela UE em vigor nessa data, que incluem os standards emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB) bem como as interpretações emitidas pelo International Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respectivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os Investimentos em Terrenos e Edifícios de rendimento.

A empresa apenas tem investimentos em empresas Associadas, Terrenos e Edifícios e Depósitos Bancários à Ordem e a Prazo, pelo que não são aplicáveis normativos relativos a outro tipo de investimentos.

Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

Os investimentos financeiros em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, desde a data em que a empresa adquire a influência significativa directa ou indirecta até ao momento em que a mesma termina, excepto se existirem restrições severas e duradouras que prejudiquem significativamente a capacidade de transferência de fundos para a empresa, caso em que seria usado o método do custo. As associadas são entidades nas quais o ACP tem influência significativa mas não exerce controlo sobre as suas políticas financeiras e operacionais. Presume-se que o ACP exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Caso detenha menos de 20% dos direitos de voto, presume-se que não exerce influência significativa, excepto quando essa influência possa ser claramente demonstrada.

Terrenos e edifícios

Os terrenos e edifícios são registados através da aplicação do justo valor. A empresa procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil. No caso dos terrenos e edifícios, os testes de imparidade são efectuados no mínimo, numa base bianual, através do recurso a avaliações externas realizadas por avaliadores certificados.

Imparidade de activos

A empresa avalia anualmente a possibilidade de algum dos seus activos ou da unidade geradora de caixa onde o activo está inserido poder estar com imparidade.

Caso se confirme a situação de imparidade, ou seja a situação em que a quantia escriturada é superior à quantia recuperável, a quantia escriturada é reduzida até ao valor da quantia recuperável. A quantia recuperável é a quantia mais alta entre o justo valor de um activo menos os custos de vender e o seu valor de uso. As perdas por imparidade de contas a receber são registadas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes, sócios e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas dos devedores. As perdas por imparidade de activos fixos tangíveis são revertidas caso se verifiquem alterações nas estimativas utilizadas na determinação da quantia recuperável. As perdas por imparidade de contas a receber são revertidas caso se verifique o efectivo pagamento da dívida ou caso o devedor demonstre capacidade e vontade de liquidação dos valores em dívida.

Para efeitos de demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes, incluem moeda nacional e depósitos à ordem junto de bancos nacionais.

3.2 Comparabilidade

A comparabilidade encontra-se assegurada dado que as demonstrações financeiras de 2013 foram preparadas de acordo as IFRS aprovadas pela UE e demais normativos em vigor nessa data.

3.3 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, as seguintes estimativas:

a) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao valor previsível dos encargos com sinistros ainda não regularizados ou já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício.

Inclui também uma provisão para fazer face à responsabilidade com sinistros declarados após o fecho do exercício (IBNR).

b) Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos inclui a parte dos prémios brutos emitidos, relativamente a cada um dos contractos em vigor, a imputar a um ou vários exercícios seguintes.

Esta provisão foi calculada pelo método “pró-rata temporis” e destina-se a garantir a cobertura dos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data de vencimento de cada um dos contratos de seguro.

A provisão inscrita no Balanço encontra-se deduzida dos custos de aquisição imputados ao exercício seguinte, na mesma proporção da especialização dos prémios.

Conforme recomendado pela IFRS 1, activos e passivos são geralmente classificados globalmente no balanço, por ordem decrescente de liquidez, que é mais relevante para as instituições financeiras do que a classificação entre activos e passivos correntes e não correntes.

Igualmente para a generalidade das empresas de seguros, as despesas são classificadas por destino nas presentes demonstrações financeiras.

4 INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

No relato por segmentos reportado a 31 de Dezembro de 2013, a informação primária é feita por áreas de negócio.

A informação secundária é feita por área geográfica onde a empresa opera.

A ACP MOBILIDADE – SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A., apenas opera no ramo Assistência.

Balanço por segmento de negócio

Activo	Ramo Assistência	2013	2012
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	160.727	160.727	88.206
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	2.719.992	2.719.992	2.077.783
Empréstimos e contas a receber	1.100.000	1.100.000	1.150.000
Terrenos e edifícios	357.300	357.300	357.300
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	401.043	401.043	217.104
Activos por impostos	59.614	59.614	211.566
Acréscimos e diferimentos	5.940	5.940	11.624
	<u>4.804.615</u>	<u>4.804.615</u>	<u>4.113.582</u>

Passivo	Ramo Assistência	2013	2012
Provisões técnicas	368.629	368.629	313.229
Outros credores por operações de seguros e outras operações	138.085	138.085	106.960
Passivos por impostos	-	-	34.148
Acréscimos e diferimentos	52.056	52.056	33.351
Outras Provisões	-	-	129.677
	<u>558.769</u>	<u>558.769</u>	<u>617.364</u>

Balanço por segmento geográfico

A empresa desenvolve toda a sua actividade em Portugal.

Resultados por segmento de negócio

Conta de Ganhos e Perdas	Ramo Assistência	2013	2012
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	1.058.231	1.058.231	1.009.367
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	(668.394)	(668.394)	(490.564)
Custos e gastos de exploração líquidos	(188.191)	(188.191)	(246.965)
Perdas de imparidade (líquidas reversão)	-	-	(29.300)
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro	16.760	16.760	27.945
Outras provisões (variação)	-	-	(129.677)
Outros rendimentos/gastos	16.166	16.166	3.352
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial	838.945	838.945	166.240
Resultado líquido antes de impostos	1.073.517	1.073.517	310.398
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	(18.979)	(18.979)	(25.033)
Imposto sobre o rendimento do exercício – Impostos diferidos	(110.611)	(110.611)	(26.300)
Resultado líquido do exercício	943.927	943.927	259.066

Resultados por segmento de geográfico

A empresa desenvolve toda a sua actividade em Portugal.

5 NATUREZA E EXTENSÃO DAS RUBRICAS E DOS RISCOS RESULTANTES DE CONTRATOS DE SEGURO E ACTIVOS DE RESSEGURO

5.1 Gestão de Riscos

Durante o ano 2013 a companhia melhorou de forma significativa o sistema de gestão de riscos vigente até então.

Neste ano foi criado pelo Gestor de Risco o Manual do Sistema de Gestão de Risco.

Esse documento tem como objectivo definir as linhas orientadoras e os objectivos do Sistema de Gestão de Risco da ACP Mobilidade, servindo de guia de utilização para todos os intervenientes no processo.

O Manual do Sistema de Gestão de Risco permite:

- Responder às exigências da Norma 14/2005-R do ISP no que respeita a documentação do Sistema de Gestão de Risco das Empresas de Seguro;
- Sistematizar a abordagem metodológica e conceitos utilizados para operacionalizar o Sistema de Gestão de Risco da ACP MOBILIDADE;
- Clarificar o processo que descreve o Sistema de Gestão de Risco em todas as fases que o compõem;
- Servir de guia para os utilizadores do Sistema de forma a padronizar a operacionalização do mesmo.

Faz parte do processo de gestão de riscos a identificação dos riscos relevantes para a companhia, a avaliação do risco inerente antes da eficácia de controlos interno, a identificação e avaliação da eficácia dos controlos internos, a avaliação do risco residual por forma a garantir que este é aceitável para a organização. Os principais Riscos relevantes identificados foram os seguintes:

- Risco específico de seguros;
- Risco de Mercado;
- Riscos de Crédito;
- Risco de Crédito;
- Risco Operacional;

Relativamente ao risco operacional, foi desenvolvido pela Gestora de Risco um software destinado ao registo dos riscos a que a organização se encontra exposta, começando com a identificação dos riscos, o seu cálculo e avaliação, definição do plano de ação, sua gestão, revisões contínuas e seu reporte e monitorização.

O registo dos riscos foi iniciado e continuará a ser feito com especial afinco nos anos 2014 e 2015.

Foi também revisto e alterado o Modelo Organizacional da ACP Mobilidade e respetivo Organograma, no qual foram incluídas as funções de Gestão de Riscos, Compliance e Controlo Interno, assim como o recém-criado Comité de Gestão de Riscos.

O documento foi criado com o objectivo de descrever o Modelo Organizacional, com a estrutura e Descrição de Funções da ACP Mobilidade, inerentes à implementação do Modelo de Gestão de Risco e ao Modelo de Controlo Interno.

5.2 Natureza e extensão das rubricas e dos riscos resultantes de contractos de seguro e activos de resseguro

Objetivos, políticas e processos de gestão dos riscos resultantes de contractos de seguro e os métodos usados para gerir esses riscos, incluindo uma descrição do processo de aceitação, avaliação, monitorização e controlo desses riscos.

Tendo em consideração que o ACP Mobilidade apenas explora o ramo de Assistência e concentra a subscrição deste ramo nos seguros de assistência em viagem associados ao sector automóvel, a sua exposição ao risco tem um âmbito muito restrito.

Alguns dos principais fatores de risco a que a seguradora está exposta são as variações das condições atmosféricas, o estado de conservação dos veículos e das vias de circulação e a própria frequência de utilização das viaturas pelos segurados.

Os contratos em vigor são analisados mensalmente e a administração recebe trimestralmente um relatório com os resultados atualizados de cada contrato. A regularidade deste acompanhamento tem como objetivo detetar qualquer evolução anormal dos resultados de um determinado contrato, de modo a analisar a situação e tomar as medidas necessárias à sua correção.

Dada a natureza dos riscos seguros e as características das coberturas existentes, a seguradora não necessita de recorrer ao resseguro, uma vez que não existe risco de pagamento de capitais muito elevados.

O lançamento de novos produtos e a aceitação de novos contractos, dada a especificidade da estrutura da seguradora, passa sempre por decisão da administração.

Sobre o risco específico de seguros (antes e após resseguro), incluindo informações acerca das análises de sensibilidade efetuadas, concentrações de risco e sinistros efetivos comparados com estimativas anteriores.

O serviço de gestão de sinistros (assistências) é efetuado por uma empresa do grupo, especializada na prestação de serviços de assistência a veículos e pessoas. Mensalmente esta empresa fornece informação detalhada da sua atividade, em suporte digital, que é analisada em termos de resultados do ano e por comparação com os anos anteriores.

Os procedimentos técnicos são acompanhados pelo responsável do Controlo Interno e pelo Gestor de Riscos, com vista à avaliação da sua eficácia e eventual necessidade de correção ou melhoria.

Prestação de informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e à adequação das provisões.

As provisões para sinistros são acompanhadas regularmente pelo actuário responsável, externo e independente da empresa.

O histórico da companhia permitiu confirmar que o run-off do ramo de assistência em viagem se esgota no ano seguinte ao ano de ocorrência, o que permitiu ajustar o estudo da adequação dos prémios e das provisões.

Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas e rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afetos aos vários segmentos), calculados sem dedução do resseguro cedido. Da análise dos indicadores abaixo apresentados, salienta-se em 2013 um aumento dos prémios brutos emitidos relativamente a 2012, o aumento do rácio combinado e taxa de sinistralidade que passam respetivamente para 81% e 63%.

O rácio de despesas baixou, passando para 18% em vez de 24,5%, tendo origem na renegociação de contratos de prestação de serviços que foi concluída no final do ano 2012.

Apresentam-e abaixo alguns indicadores:

	2013	2012
Carteira		
Prémios	1.057.776	1.027.971
Var%	2,82%	
Despesas		
Despesas a imputar/prémios	17,79%	24,50%
Despesas de pessoal/prémios	8,46%	8,80%
FSE/Prémios	9,11%	14,73%
Outras/Prémios		1,0%
Sinistralidade		
Taxa de sinistralidade	63,16%	48,60%
Taxa de sinistralidade líquida R.Cedic	63,16%	48,60%
Provisões Sinistros/Custos Sinistros	28,48%	27,42%
Provisões/Prémios Adquiridos	17,99%	31,14%
Rácio Combinado	80,95%	73,11%
Resultado Financeiro		
Rentabilidade Provisões Técnicas	4,55%	7,82%
Resultado Financeiro/Prémios	1,69%	2,77%
Rácio Operacional	79,26%	70,34%
Resultado Global		
Resultado após Impostos	943.927	259.066

INDICADORES DE ATIVIDADE ACP MOBILIDADE 2013

Unidade monetária: Euros	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	Var 2012/2011	31-12-2013	Var 2012/2011
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	7.275.380	1.069.305	1.009.367	-5,61%	1.058.231	4,84%
Prémios brutos emitidos	7.252.219	1.028.076	1.027.971	-0,01%	1.057.776	2,90%

Despesas

Despesas a Imputar / Prémios Adquiridos	6,8%	26,0%	24,5%	-5,86%	17,79%	-27,28%
---	------	-------	-------	--------	--------	---------

Sinistralidade

Taxa de sinistralidade	105%	43%	48,6%	13,49%	63,16%	13,49%
Taxa de sinistralidade líquida de resseguro Cedido	105%	43%	48,6%	13,49%	63,16%	13,49%
Provisões Sin / CustoSinistros	4%	27%	27,4%	1,52%	28,48%	3,88%
Provisões de balanço/Pr Adq	7%	27%	31,1%	17,28%	17,99%	-42,22%

Rácio Combinado	111%	69%	73,1%	6,19%	80,95%	10,73%
------------------------	-------------	------------	--------------	--------------	---------------	---------------

Resultado Financeiro

Rentabilidade Provisões Técnicas	4,30%	8,20%	7,82%	-4,63%	4,55%	-41,82%
Resultado Financeiro / Prémios	0,33%	2,97%	2,77%	-6,70%	1,69%	-39,13%

Rácio Operacional	111%	66%	70,3%	6,77%	79,26%	12,70%
--------------------------	-------------	------------	--------------	--------------	---------------	---------------

Resultado Técnico	(811.312)	364.849	299.783	-17,83%	218.406	-27,15%
--------------------------	------------------	----------------	----------------	----------------	----------------	----------------

6 INVESTIMENTOS EM FILIAIS E ASSOCIADAS

A ACP-Mobilidade-Sociedade de Seguros de Assistência, S.A. tem participação nas seguintes empresas:

	2013						
	Activo	Passivo	Capital próprio	Resultado líquido	% detida	Proporção no resultado	Montante registado
Subsidiárias:							
ACP - Serviços, Lda	6.092.167	3.163.779	2.928.388	916.474	90%	824.826	2.635.550
Empresas associadas:							
ACP - Viagens e Turismo, Lda	480.814	269.709	211.105	35.297	40%	14.119	84.442
						838.945	2.719.992

As participações financeiras estão valorizadas pelo método da equivalência patrimonial, na base da proporção dos capitais próprios constantes dos balanços das respectivas empresas, reportados a 31 de Dezembro de 2013. O montante proporcional dos resultados apresentados nas contas das empresas é reconhecido em ganhos e perdas no ano a que respeita.

A ACP Mobilidade está inserida num universo de empresas que têm como accionista maioritário o Automóvel Clube de Portugal, com sede em Lisboa, na Rua Rosa Araújo.

7 CAIXA E EQUIVALENTES E DEPÓSITOS À ORDEM

Caixa e equivalentes e depósitos à ordem apresentam o desdobramento que se segue:

	2013	2012
Caixa e seus equivalentes	4	4
	4	4
Depósitos à ordem	160.723	88.202
	160.727	88.206

8 ACTIVOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Equipamento Administrativo	10
Maquinas e ferramentas	8
Equipamento Informático	3
Instalações de Interiores	10
Material de Transportes	4
Outros equipamentos	10

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2013		2012	
	Equipam. administ.	Total	Equipam. administ.	Total
Activos				
Saldo inicial	1.585	1.585	1.585	1.585
Aquisições		-		-
Saldo final	1.585	1.585	1.585	1.585
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	1.585	1.585	1.585	1.585
Amortizações do exercício		-		-
Saldo final	1.585	1.585	1.585	1.585
Activos líquidos	-	-	-	-

9 LOCAÇÕES

Locações operacionais

Em 31 de Dezembro de 2013 a Empresa é locatária em contratos de locação operacional relacionados com equipamento de transporte, os quais se encontram denominados em Euros.

O gasto relacionado com locações operacionais reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foi de 4.403 Euros e 4.752 Euros respectivamente.

10 ACTIVOS INTANGÍVEIS

A empresa não tem no final de 2013 no Activo qualquer elemento contabilizado como Activo Intangível.

11 AFECTAÇÃO DOS INVESTIMENTOS E OUTROS ACTIVOS

Os investimentos e outros activos têm a seguinte afectação a 31 de Dezembro de 2013 e 2012:

	2013		2012	
	Seguro não Vida	Seguro não Não afectos	Seguro não Vida	Seguro não Não afectos
Caixa e equivalentes	-	160.727	-	88.206
Terrenos e edifícios	-	357.300	-	357.300
Investimentos em filiais, associadas empreendimentos conjuntos	-	2.719.992	-	2.077.783
Empréstimos concedidos e contas a receber	1.100.000	-	1.150.000	-
	1.100.000	3.238.019	1.150.000	2.523.288

12 PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGURO DIRECTO E RESSEGURO ACEITE

À data de 31 de Dezembro de 2013 o saldo desta rubrica é analisado como segue:

	2013			2012		
	Seguro Directo	Resseguro aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro aceite	Total
Provisão para prémios não adquiridos	153.925	24.355	178.280	158.236	20.500	178.735
Provisão para sinistros	149.591	40.758	190.349	98.782	35.711	134.493
	<u>303.516</u>	<u>65.113</u>	<u>368.629</u>	<u>257.018</u>	<u>56.211</u>	<u>313.229</u>

13 OUTROS DEVEDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 é analisado como segue:

	2013		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Contas a receber por operações de seguro directo	367.066	(6.864)	360.202
Contas a receber por outras operações de resseguro	39.982	-	39.982
Contas a receber por outras operações	859	-	859
	<u>407.907</u>	<u>(6.864)</u>	<u>401.043</u>

14 OUTROS CREDORES POR OPERAÇÕES DE SEGUROS E OUTRAS OPERAÇÕES

O saldo desta rubrica em 31 de Dezembro de 2013 é analisado como segue:

	2013
Contas a pagar por operações de seguro directo	-
Contas a pagar por outras operações de resseguro	-
Contas a pagar por outras operações	
Fornecedores c/c	4.467
Pessoal	-
Credores diversos	133.617
	<u>138.085</u>

15 PREMIOS DE CONTRATOS DE SEGUROS

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos do exercício a que respeitam, independentemente do seu pagamento, ou do seu recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

O total de Prémios brutos emitidos durante o exercício de 2013 foi de 1.057.776 Euros, assim discriminados:

	2013	2012
Prémios Brutos Emitidos de Seguro Directo	787.196	763.128
Prémios Brutos Emitidos de Resseguro Aceite	270.580	264.843
	<u>1.057.776</u>	<u>1.027.971</u>

16 RENDIMENTOS

Os rendimentos por categorias de activos financeiros são analisados como segue:

	2013		2012	
	Seguro não Vida	Não afectos	Seguro não Vida	Não afectos
Empréstimos concedidos e contas a receber				
Juros de depósito a prazo	16.760	-	27.945	-
De Terrenos e Edifícios				
Rendas	-	16.271	-	16.271
Outros rendimentos	-	842	-	1.448
	<u>16.760</u>	<u>17.113</u>	<u>27.945</u>	<u>17.719</u>

17 GANHOS E PERDAS PROVENIENTES DE AJUSTAMENTOS AO JUSTO VALOR EM INVESTIMENTOS

Os Ganhos e Perdas provenientes de ajustamentos ao justo valor em 31 de Dezembro de 2013:

	2013	2012
Ganhos em Investimentos		
Terrenos e Edifícios de rendimento	-	-
Perdas em Investimentos		
Terrenos e Edifícios de rendimento	-	29.300
	<u>-</u>	<u>29.300</u>

18 CUSTOS E GASTOS DE EXPLORAÇÃO

Os custos e gastos de exploração líquidos são analisados como segue:

	2013	2012
Gastos com o pessoal	89.480	90.507
Fornecimentos e serviços externos	96.416	151.408
Impostos e taxas	2.295	4.199
Juros	-	-
Outros gastos administrativos	-	852
	<u>188.191</u>	<u>246.965</u>

19 GASTOS COM PESSOAL

Os custos com pessoal decompõem-se como segue:

	2013	2012
Remunerações		
Orgãos Sociais	70.526	70.684
Pessoal	-	-
Encargos sobre remunerações		
Orgãos Sociais	17.110	17.078
Pessoal	-	-
Seguros obrigatórios	1.844	1.648
Outros	-	1.098
	<u>89.480</u>	<u>90.507</u>

Não existem compromissos em matéria de pensões de reforma.

Não existem adiantamentos nem foram concedidos quaisquer créditos, quer ao membro do Conselho de Administração quer ao pessoal.

Em 2013 foi remunerado o cargo de Revisor Oficial Contas, através de honorário no montante de 5.535 Euros.

20 IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2010 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013 e 2012.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 2013 e em 2012 é detalhado conforme se segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Imposto corrente e ajustamentos:		
Imposto corrente do período	<u>18.979</u>	<u>25.033</u>
	<u>18.979</u>	<u>25.033</u>
Impostos diferidos:		
Impostos diferidos relacionados com a origem/reversão de diferenças temporárias	<u>110.611</u>	<u>26.300</u>
	<u>110.611</u>	<u>26.300</u>
Gasto com impostos sobre o rendimento	<u><u>129.590</u></u>	<u><u>51.332</u></u>

Em 31 de Dezembro de 2013 os prejuízos fiscais reportáveis ascendiam a 2.258.707 Euros. A data limite de utilização dos prejuízos fiscais existentes em 2013 é conforme se segue:

	<u>Montante</u>	<u>Data</u>
Gerados em		
2007	589.351	31-12-2013
2008	872.455	31-12-2014
2010	796.901	31-12-2014
	<u><u>2.258.707</u></u>	

Impostos diferidos

O detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é conforme se segue:

	Activos por impostos diferidos	
	2013	2012
Prejuízos fiscais reportáveis	36.254	112.500
Outras diferenças		
Provisões fiscalmente não dedutíveis	-	34.364
	<u>36.254</u>	<u>146.864</u>

Activos e passivos por impostos correntes

	2013		2012	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamento especial por conta	38.448	-	54.978	-
Pagamento por conta	9.546	-	-	-
Estimativa de imposto	-	18.979	-	25.033
Retenção na Fonte	7.180	-	9.723	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	1.707	-	1.440
Imposto sobre o valor acrescentado	-	-	-	-
Contribuições para a Segurança Social	-	1.764	-	1.775
Outros Impostos	-	9.363	-	5.900
	<u>55.174</u>	<u>31.813</u>	<u>64.701</u>	<u>34.148</u>

21 CAPITAL, OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL, RESERVAS DE REAVALIAÇÃO, OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Capital

Em 31 de Dezembro de 2013, o capital social encontra-se representado por 500.000 de acções nominativas, integralmente subscritas e realizadas, com o valor nominal de 5,00 euros cada, conforme detalhado no quadro abaixo.

Empresas	Nº Acções	Valor Nominal	Participação no capital	Capital social
Automóvel Clube de Portugal	489.300	5	97,86%	2.446.500
ACP-Viagens e Turismo, Lda.	9.000	5	1,80%	45.000
ACP-Comércio de Automóveis, Lda.	800	5	0,16%	4.000
ACP-rent-a-car, Lda.	500	5	0,10%	2.500
ACP-Serviços de Assistência, Lda.	400	5	0,08%	2.000
	<u>500.000</u>		<u>100%</u>	<u>2.500.000</u>

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital realizado. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2013 a reserva legal ascendia a 274.965€.

Outras reservas

Em 31 de Dezembro de 2013, as outras reservas ascendiam a 526.953€.

22 PARTES RELACIONADAS

A empresa é detida em 97,86% pelo Automóvel Clube de Portugal, sendo as suas demonstrações financeiras consolidadas nessa entidade.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 foram efectuadas as seguintes transacções com partes relacionadas:

Empresas	Rendimentos		Gastos	
	Prémios de Seguro	Rendas Imóveis	Custos Sinistros	Outros Custos
Automóvel Clube de Portugal	597.575	16.271	-	106
ACP-Serviços de Assistência, Lda.	15.140	-	608.066	-
	<u>612.714</u>	<u>16.271</u>	<u>608.066</u>	<u>106</u>

Em 31 de Dezembro de 2013 a empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

Empresas	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes
Automóvel Clube de Portugal	295.993	106
ACP-Serviços de Assistência, Lda.	-	129.170
	<u>295.993</u>	<u>129.276</u>

23 ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS

A rubrica de acréscimos e diferimentos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é analisada como segue:

Acréscimos e diferimentos activos		
	2013	2012
Acréscimos		
Juros a receber	586	6.111
Diferimentos	-	-
Seguros	34	128
Quotizações	5.320	5.386
	<u>5.940</u>	<u>11.624</u>

Acréscimos e diferimentos passivos		
	2013	2012
Acréscimos		
Auditores	5.535	5.535
Contabilistas	12.362	11.254
Actuário	4.182	2.091
Avenças e honorários	2.460	1.015
Remunerações e respectivos encargos	12.197	12.197
Estorno de prémios facturados	14.403	-
Outros	161	503
Diferimentos	-	-
Rendas de imóveis	756	756
	<u>52.056</u>	<u>33.351</u>

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras do "ACP Mobilidade - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.", as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 4.836.430 euros e um total de capital próprio de 4.245.846 euros, incluindo um resultado líquido de 943.927 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; e
 - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.





Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do "ACP Mobilidade - Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.", em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

ÊNFASES

9. Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos 7. e 8., referimos que:

9.1 A recuperação dos impostos diferidos ativos está dependente da efetiva concretização dos resultados previstos para o exercício de 2014.

9.2 De acordo com a legislação do Instituto de Seguros de Portugal (ISP) em vigor, pelo menos 10% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até à concorrência do capital social.

O ISP enviou uma carta, em Setembro de 2013, apelando para a necessidade de constituir a referida reserva legal, relativa aos exercícios de 2008, 2011 e 2012.

O Conselho de Administração refere no ponto 5 do seu relatório de gestão que irá regularizar as reservas legais insuficientemente constituídas, naqueles exercícios, propondo que as reservas legais sejam reforçadas mediante a transferência, do valor de 59.111,41 euros, da rubrica de "Outras Reservas".

Lisboa, 18 de Março de 2013

José Maria Ribeiro da Cunha

Em representação de:

"Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas"

ACP Mobilidade
CLC 2013

Rua Artilharia Um, 104 - 4.º Esq.º - 1099 - 053 Lisboa - Portugal
t +351 21 384 16 00 • f +351 21 385 50 24 • e-mail geraleacrc-sroc.com • www.acrc-sroc.com
Inscrita na lista dos R.O.C. com o N.º 19 (Sociedades)
Registada no Registo de Auditores junto da C.M.V.M. com o N.º 319



Kreston International

A global association of independent accountants and business advisors

ACP MOBILIDADE, Sociedade de Seguros de Assistência, S.A.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

A handwritten signature in blue ink, consisting of several fluid, overlapping strokes.

ACP MOBILIDADE - SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, SA

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas,

Nos termos do mandato que nos foi conferido e em cumprimento da lei e do contrato de sociedade, cumpre-nos apresentar o nosso relatório e formular parecer sobre o Relatório de Gestão, Balanço, Conta de Ganhos e Perdas e respetivos Anexos, apresentados pelo Conselho de Administração da sociedade ACP MOBILIDADE - SOCIEDADE DE SEGUROS DE ASSISTÊNCIA, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Ao longo do exercício acompanhamos a gestão da Sociedade, examinando as contas, respetiva documentação contabilística e valores, bem como os demais documentos que julgamos necessários ao pleno cumprimento das nossas funções.

A Administração e os respetivos serviços prestaram-nos todos os esclarecimentos e informações que necessitamos.

Os critérios valorimétricos adotados no exercício correspondem a uma adequada avaliação do património e dos resultados, em conformidade com as normas de contabilidade vigentes em Portugal para o sector de Seguros.

O Relatório de Gestão, o Balanço, a Conta de Ganhos e Perdas e os respetivos Anexos, satisfazem os preceitos legais e do contrato de sociedade.

O Conselho Fiscal reuniu trimestralmente para apreciação dos resultados trimestrais da Sociedade durante o ano de 2013.

O Conselho Fiscal reuniu ainda trimestralmente com o revisor oficial de contas e tomou conhecimento do conteúdo da certificação legal das contas emitida, por ele, nos termos da legislação em vigor.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a few distinct, stylized strokes.

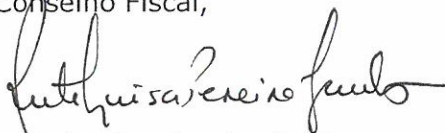
Face ao que antecede e estando cumpridas as formalidades legais e estatutárias somos de parecer que:

- a) Se proceda a aprovação do Relatório de Gestão e as Contas referentes ao exercício de 2013;
- b) Se proceda a aprovação da proposta do Conselho de Administração de aplicação do resultado líquido do exercício.

Este documento mereceu a nossa aprovação

Lisboa, 26 de Março de 2014


O Conselho Fiscal,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Rute Luísa Pereira dos Santos'.

Rute Luísa Pereira dos Santos,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Manuel Andrade Lopo de Carvalho'.

Manuel Andrade Lopo de Carvalho,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Pedro José da Palma Carlos Alves da Costa'.

Pedro José da Palma Carlos Alves da Costa